

Domingo, 14 de Setembro de 1958

RUBEM BRAGA

O "SHOW" DO ZICA

SE eu fôsse amigo do Zica teria ido à missa em ação de graças pelo seu restabelecimento, e isso não teria a menor importância. Mas eu não sou juiz, não sou desembargador, não sou delegado, não sou nem nunca fui chefe de Polícia.

Devo dizer que não tenho nada contra o Zica; não o conheço. Também não tenho nada contra as altas autoridades da Polícia e da Justiça que são amigos de Zica, nem me interessa saber porque o são.

O que é mal nessa história é o seu espalhafato. Anúncios grandes foram publicados em todos os jornais, tanto que o meu amigo Joel Silveira, como todos os outros responsáveis por um jornal ou uma revista, arregalou os olhos e mandou três fotógrafos cobrir o «show» para o «Mundo Ilustrado» que circula hoje e que vocês não devem deixar de ver. Foi mesmo um «show», montado expressamente como «show», sob o pretexto ridículo de uma extração de amígdalas. Foi uma demonstração de força e de prestígio de um homem que pode ter as mais excelsas qualidades pessoais mas é conhecido sobretudo como um «big-shot» do contrabando.

Qual o efeito disso sobre o homem do povo? Pergunto apenas isso aos senhores da Polícia e da Justiça que trabalharam nesse «show». Que lição tira disso o bancário, o modesto funcionário aduaneiro, o comerciante, o trabalhador de fábrica, o estudante, o homem simples da rua? A quem se honra, a quem se exalta neste país, quem abraça fardas de generais e togas de magistrados, em fila respeitosa, entre batinas de sacerdotes e hábitos de freiras? Que aprende, com essa lição, luminosa, um investigador de polícia ou um menino de escola? Que pensa o povo? Ainda há povo? Ele ainda pensa?

P.S. — A propósito de Zica e da pergunta feita em carta por um leitor: o Superior Tribunal Eleitoral ainda não decidiu se o sr. Sanchez Galdeano pode ser eleitor pelo Espírito Santo.